

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1012

GUIMARÃES, 10 de Junho de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Sugestões

Por M.

Na enumeração dos benefícios que, para o progresso desta terra, todos esperam do novo e muito ilustre Presidente da Câmara, iam-nos referir no nosso último artigo ao problema grave das providências a tomar para acudir à Penha.

Não é necessário reproduzir o quadro negro, que já em diversas oportunidades tivemos o enorme desgosto de pormenorizar, do descalabro a que chegou a Penha, abandonada por aqueles a quem compete fazê-la progredir e que se limitam a deixar que, dia a dia, num incessante e intenso labor, que já dura há bastantes anos, dezenas de mercenários a soldo de gananciosos a quem a arte, a beleza e o progresso de Guimarães não interessa, a vão destruindo a dinamite, transformando-a em charneca rasa, incaracterística e vulgar, sem qualquer atractivo que não seja o da sua altitude, único que lhe não podem tirar.

Este crime tem sido por nós aqui acusado com veemente indignação; indicamos os meios práticos e legais de se impedir a continuação da derrocada; mas, até agora, não houve esfinge que se comovesse e a destruição continua, ainda com mais incremento.

O rodar constante dos carros em que descem os escombros da Penha inutilizaram a sua estrada mais bela para o serviço de turismo, único para que foi construída, exclusivamente, com dinheiro municipal. Todos os anos se fala, vagamente, numas promessas ainda mais vagas de que vai a estrada ser consertada; consertam-se, alargam-se, calçtam-se todas as estradas do país e com especial cuidado as de turismo, menos... a da Penha! E as esfinges permanecem serenas, impenetráveis.

Existe na Penha uma Irmandade que cuida, como lhe compete, e zelosamente, de actos de culto, únicos que lhe interessam, únicos em que pode ter autoridade, dentro do seu raio de acção estritamente religioso. Não temos que nos ocupar das suas actividades, a não ser no que elas porventura invadam as atribuições da Junta de Turismo; mas desta, que é feito, onde pára, quem a imobiliza?

Vai, sem dúvida, o nosso novo Presidente ressuscitá-la, remoçá-la, transfundir-lhe sangue novo e vibrante, para que ela acorde e se reaposse da Penha, que é nossa, que é de Guimarães, que é orgulho do Minho e esplendor de Portugal.

É dê-lhe depois, sr. Presidente, todo o seu carinho, toda a sua força política, todo o seu prestígio, para que ela mais facilmente cumpra a missão que lhe incumbem de trazer a Penha para o domínio público, conservando-lhe e realçando-lhe o que ainda muito lhe resta de grandeza e beleza.

Ao mesmo tempo que se cuide da Penha é indispensável também providenciar-se para que não continue aquela vergonha da Avenida Duarte Pacheco por acabar, com tantas misérias à vista a destoar dos lindos prédios nela já construídos. É preciso, igualmente, regularizar sem demora a Praça do novo edifício dos Paços do Concelho, desviando-se a estrada de Fafe para a direcção que lhe está destinada, e atender ao direito que têm os habitantes das ruas que convergem para a mesma praça, e que são munícipes contribuintes como

LUZ QUE SE APAGA!

Desde há muitos anos que nos encontrávamos no número dos admiradores das qualidades e das virtudes daquele que foi Sacerdote e Pároco exemplar e que, em virtude disso, conquistou — e muito merecidamente — estima e simpatia gerais neste populoso meio de Guimarães. Esse querido e chorado Amigo era o P.º Augusto José Borges de Sá, que durante muitos anos parouquiou a freguesia de S. Sebastião e por quem todos os seus paroquianos tinham a mais arreigada veneração. Espírito desempoeirado, alegre e afável, o seu coração era um precioso tesouro da generosidade humana e na sua Alma, cheia de pureza, erguia-se um altar de grande e sublime afectuosidade perante o rebanho que pastoreava e, bem assim, perante os seus numerosos amigos, espalhados por diferentes partes. Porém, nem assim o poupou a morte rude e traiçoeira e,

quando menos se esperava, a luz da sua vida, preciosa e desejada, extinguiu-se para sempre, embora deixando como vestígio da sua passagem por este mundo, de infindas ilusões, a nobreza do seu exemplo, quer no domínio da sua sagrada missão, quer no da sua própria espiritualidade. Hoje, que não pertence ao número dos vivos, curvamo-nos comovidamente perante a recordação eterna da sua Memória, orvalhada com as nossas lágrimas e amortalhada com a nossa pungente saudade, pois que, não obstante continuar a viver no nosso coração, não o temos presente no nosso convívio. E' assim que sabemos cultivar o preceito da gratidão e é assim também que concretizamos nestas poucas palavras a grandeza da dor com que as escrevemos.

Paz à sua Alma e Glória para as suas virtudes!

S. M.

IN IDIPSUM...

Espero em Ti, Senhor, do Teu regaço
Quero fazer a última morada,
Quando a minh'alma, alfim, já libertada,
Seu voo desferir no etéreo espaço.

Do invólucro mortal liberto, e lasso
De demandar a meta da jornada,
Coração limpo e alma bem lavada,
Receberei o Teu divino abraço.

Nas horas de bonança e de ventura,
Não Te olvidei, Senhor, e na amargura,
Eu bendirei Teu braço omnipotente.

Na Morte, gozarei a Paz do Justo,
Verei da Tua face o olhar augusto,
— Em Ti, eu dormirei tranquilamente.

MENDES SIMÕES.

Este soneto foi a homenagem do Autor ao seu Pároco, na Festa de 24-11-1948.
Quem diria que tão breve se tornaria dolorosa realidade.

Continua na 2.ª página

AS FORÇAS VIVAS DE GUIMARÃES

REUNIRAM-SE

na Câmara Municipal

A convite do sr. Presidente da Câmara e em conformidade com a proposta apresentada ultimamente pelo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira e a que já tivemos ocasião de nos referir, reuniram-se nos Paços do Concelho, na pretérita quarta-feira, os representantes de todas as corporações vimezanenses e outras individualidades em destaque, para trocarem impressões acerca dos assuntos que constituem as maiores necessidades e justas aspirações deste concelho e para se pronunciarem acerca da constituição duma Comissão que há-de ir a Lisboa junto dos Poderes Públicos, reivindicá-las.

O assunto da reunião foi exposto, ao numeroso e selecto auditório que enchia por completo o salão nobre, pelo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, tendo usado seguidamente da palavra, para exporem os seus pontos de vista, manifestando o grande desejo de que as nossas legítimas pretensões encontrem em breve o melhor acolhimento e solução — demais que alguns problemas são ainda os mesmos pelos quais os *Pro-Vimezanistas*, se debateram há mais de 20 anos — os srs. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia, Francisco de Assis Pereira Mendes, Eng.º Alberto Costa, dr. José Pinto Rodrigues, P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal, Arquitecto Sequeira Braga e P.º Avelino Pinheiro Borda.

Alguns dos oradores apresentaram sugestões e referi-

ram-se à melhor maneira de, mais rapidamente, se poder formular o pedido que está no ânimo de toda a gente que se interessa pelo progresso de Guimarães.

Alguns dos oradores referiram-se também a uma série de artigos publicados no «Notícias de Guimarães», elogiando o seu autor sr. dr. José Pinto Rodrigues, que, como acima dizemos, esteve presente, também e por ter sido convidado para tal fim, àquela reunião.

Assentou-se por fim em que a Câmara Municipal, juntamente com os membros do Conselho Municipal, agregando a si, depois de elaborada a exposição respeitante aos anseios de Guimarães, outras individualidades que considere imprescindíveis, se desloque a Lisboa a avistar-se com os titulares de diversas Pastas.

No decorrer da animada reunião focou-se também o facto de a cidade comemorar em breve o seu primeiro centenário, sendo de toda a conveniência que nos preparemos para solenizar esse acontecimento condignamente, o que torna de maior urgência a resolução dos nossos instantes problemas.

Ao encerrar a sessão o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha regozijou-se pelo interesse manifestado no decorrer dos trabalhos, afirmando que a Câmara da sua presidência trabalhará denodadamente para que sejam atingidos os fins que todos tinham em vista e agradeceu aos presentes a sua presença e as considerações ali proferidas.

DAQUI NÃO SAIO...

O problema da habitação

Não venho fazer um reclame à sociedade de construção civil que adopta este título; venho falar da grande falta de casas que há, nesta cidade, e da muita dificuldade que as famílias têm, em se alojarem condignamente.

A imprensa local já, por vezes, se tem referido a este problema que, também, é preciso resolver. Mas como?

Tem-se apelado para as pessoas que têm meios e podem construir e está certo. Mas construir aonde? Onde existem disponíveis os terrenos próprios para tal fim?

Todos nós reconhecemos a necessidade absoluta do alargamento da cidade. Os nossos antepassados já não puderam limitar-se ao espaço existente dentro das muralhas da antiga vila. A' semelhança do pintainho que, não podendo desenvolver-se dentro da casca, a perfura e rompe, também eles assim fizeram, arrombando os muros para se estenderem mais ao largo.

Sómente nós parece não termos a coragem precisa, para rompermos a muralha imaginária do não te rales, do deixa correr e conservamo-nos assim apertadinhos.

Mas a habitação é tão necessária ao homem, como o vestuário e o pão para a boca, e as casas, na nossa cidade, não têm aumentado na proporção do número dos seus habitantes.

Tem-se perdido uma boa oportunidade de se construir muitas moradias, tanto por administração directa de particulares, como por intermédio de sociedades construtoras, devido à falta de terrenos adequados e a preço razoável.

E' do meu conhecimento, que muitas pessoas pretendem construir e têm desistido, por este motivo. Por algum bocado de terreno, que aparece à venda, pedem por ele um preço fabuloso.

Ora, em tais circunstâncias, é impossível pensar-se na edificação de novas moradias.

Parece-me que este problema só poderá ser resolvido pondo-se em prática o novo plano de urbanização da cidade.

Eu desconheço o estado legal em que este plano se encontra, mas urge que ele seja posto em execução, para bem da cidade e dos seus habitantes.

Há perto de quarenta anos

Morreu o Prior de S. Sebastião Comendador da Ordem de Benemerência

Morreu, na segunda-feira, à noite, inesperadamente, o Rev. Padre Augusto José Borges de Sá, Prior da Freguesia de S. Sebastião, desta cidade, que paroquiava, com inextinguível zelo, desde Fevereiro de 1928 e que no meio vimezanense, mercê das suas grandes qualidades de sacerdote, soubera conquistar a simpatia e a admiração de toda a gente.

Benemérito dador de sangue, vezes sem conta se sacrificou para dar vida ao seu semelhante, contando-se por 35 as transfusões feitas, o que deu motivo a que o Governo da Nação o tivesse agraciado com a Comenda da Ordem de Benemerência.

A aposição das insígnias respectivas, com que se premiou e muito justamente a benemerência desse Apóstolo exemplar e verdadeiro Homem de Bem, foi feita no dia 18 de Maio de 1947, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, no decorrer de uma sessão solene, a que assistiram todas as pessoas de representação no meio, tendo

presidido o Chefe do Distrito. Nessa sessão, os srs. Padre Horácio Pereira da Silva, Dr. Alberto Ribeiro de Faria,



Dr. Carlos Saraiva, Professor Mário Meneses e Major Nery Teixeira, puseram, em merecido relevo, as altas qualidades do homenageado.

Conclui na 2.ª página.

Está em elaboração

O PROGRAMA das FESTAS GUALTERIANAS

Está assente que no programa geral das Festas da Cidade do corrente ano, seja incluída, de novo, a majestosa Procissão de S. Gualter, na tarde do dia 7 de Agosto e espera-se que o mesmo cortejo religioso seja revestido da imponência que em anos transactos tem merecido unânimes elogios dos milhares de forasteiros.

Vai ser constituída uma Comissão Auxiliar, que tomará a seu cargo a organização da Batalha de Flores, número este para o qual a Comissão Executiva das Festas concorrerá, dando todo o seu concurso e entusiasmo.

Parece estar assente, quanto à Banda que há-de abrilhantar os festivais do Jardim Público, que a esta cidade se desloque a BANDA DO 1.º TERÇIO MOVIL DA GUARDA CIVIL DE MADRID, excelente agrupamento musical do país vizinho, que é constituído por cerca de 80 executantes.

Dentro em muito breve devem ficar concluídos os respectivos trabalhos para a publicação do programa geral das Festas da Cidade.

Uma obra prima de ROQUEMONT Farpas SUGESTÕES Morreu o Prior de S. Sebastião

A Secção de Arte do Museu de Martins Sarmento acaba de adquirir mais uma preciosa tela, que indiscutivelmente se impõe à apreciação geral, não só pelo seu alto mérito artístico, como ainda pelo seu valor histórico. Trata-se de um magnífico retrato, assinado pelo célebre Pintor suíço Augusto Roquemont, que durante a primeira metade do século XIX passou, como é sabido, largas temporadas nesta Cidade, alojado em Casas fidalgas de pessoas amigas, que entre si o disputavam como hóspedes.

O quadro de que a Sociedade

de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Com a restauração da Carta, foi nomeado Ministro da Justiça, cargo que aliás não aceitou, retirando-se então definitivamente da política.

Eis, em rápidas linhas, um breve perfil biográfico deste notável Vimaranesense, a cujo sangue pertencem algumas pessoas ilustres desta Cidade, que ainda vivem.

O retrato que a Sociedade Martins Sarmento agora adquiriu, por benemérita doação de uma neta do Dr. João Baptista Felgueiras, a Sr.^a D. Laura Eugénia da Mota Felgueiras, falecida em Braga, em 29



Retrato do Dr. João Baptista Felgueiras, por Augusto Roquemont

entrou na posse é o retrato de um Vimaranesense ilustre, o Dr. João Baptista Felgueiras, falecido em 1848, conhecido estadista de notável relevo, espírito aberto aos ideais políticos que a França ditava então à Europa, o qual foi eleito deputado, e depois Secretário das Cortes Constituintes, reunidas após a Revolução de 1820. Durante a guerra civil entre constitucionais e absolutistas, sofreu este nosso conterrâneo feroz perseguição pelas suas ideias políticas, mas nem por isso perdeu nunca a sua fé nos princípios liberais que defendia.

Após o Cerco do Porto, foi nomeado, pelo Governo Constitucional, Procurador Geral da Corôa, lugar de que se demitiu, com o triunfo do Setembrismo, suspendendo a sua actividade política, indo então ocupar o lugar que lhe

a esta parte, aquilo que de novo existe, em matéria de construções, é o que se vê do lado oriental (Hortas), do lado norte (Palheiros), do lado ocidental (Pombais) e alguma coisa no prolongamento da rua Paio Galvão. E, realmente, muito pouco para um tão grande espaço de tempo.

Consta que a Câmara projecta abrir uma nova artéria que, partindo da estrada de Braga, entre o Proposto e a Feijoeira, vai dar aos novos edifícios das escolas de Creixomil. Não é de difícil projecção esta obra, pois trata-se de terrenos, sem quaisquer edifícios a expropriar e o local é esplêndido. O sector, entre as estradas de Braga e Famalicão, é um dos mais bonitos dos arrabaldes da cidade. Oxalá que não seja boato infundado.

No acto da posse do actual Presidente da Câmara, o sr. dr. Carlos Saraiva expôs, brilhantemente, um magnífico programa de obras a realizar. E, pois, chegada a hora dos srs. Vereadores e o seu novo Presidente mostrarem, sem preconceitos e respeitos humanos, o seu acrisolado amor a Guimarães. A cidade inteira está de olhos postos no seu trabalho, aguardando, ansiosa, os seus esperançosos frutos. E, certamente, não lhes regateará louvores, quando, de facto, os venham a merecer. Pela minha parte, tenho fé que, neste novo período que agora se inicia, alguma coisa de importante se vai realizar.

JOAQUIM DO VALE.

de Maio findo, tem uma história curiosa, que merece ser lembrada. Relatou-a, em pormenor, na «Revista de Guimarães», o saudoso Dr. Pedro Vitorino, num artigo *Acerca de Roquemont* (Vol. XXXVIII, p. 109 e ss.). Vide também o seu livro *O Pintor Augusto Roquemont*, Porto, 1929, p. 26 e ss.).

Do célebre Pintor suíço diz, ali, o malogrado Escritor português: «Roquemont, pelas suas qualidades de artista e de homem de sociedade, foi o pintor preferido por gente de distinção. Da sua fama de retratista eximio decorria um caudal de encomendas que o obrigavam a um trabalho continuado nesse género de pintura. A todos agradava porque a cada um sabia surpreender na atitude mais conveniente, de acordo com a qualidade das pessoas, em «pose» grave ou familiar, sempre sem esforço, e com a mais graciosa das naturalidades. Um retrato saído da sua paleta privilegiada era pois uma jóia a mais a legar aos herdeiros, donde se evolaria, contemplando-a, uma saudosa e perene lembrança. Muitas pessoas de gosto a desejavam, como uma aquisição valiosa e particularmente grata ao espírito».

Ora, uma dessas pessoas de apurado bom gosto foi igualmente o nosso conterrâneo Conde de Arrochela, que, desejando obter o retrato do seu íntimo amigo e compadre Dr. João Baptista Felgueiras, fez encomenda da sua effigie ao Pintor Roquemont, então em Lisboa, do qual já possuía diversos trabalhos e havia hospedado no seu solar. Aceite o encargo, e anuindo o Dr. Felgueiras a deixar-se retratar, apesar do seu feio retrato, veio a magnífica tela ocupar um lugar de honra no salão do palacete da Arrochela.

Mais tarde, anos volvidos, foi este esplêndido retrato oferecido pelos filhos do Conde de Arrochela ao Dr. Francisco Pedro Felgueiras, filho do prestigioso homem público. Em 24-8-1922, publicou o Dr. Pedro Vitorino, no «Diário de Notícias», um sugestivo esboço biográfico do Secretário das Cortes de 1820, cujas notas ainda lhe foram fornecidas pelo dr. Francisco Pedro Felgueiras, posto que este fosse já então um velhinho de 85 anos. Faleceu em 1926.

Herdado o retrato de João Baptista Felgueiras por uma das filhas do dr. Francisco Pedro, que lho doou, com a recomendação expressa de, à morte dela, o legar à Sociedade Martins Sarmento, Instituição da sua terra natal, entrou agora a Secção de Arte do Museu de Martins Sarmento, pelo falecimento daquela Senhora, na posse desta esplêndida obra prima de Roquemont.

Em vida da Ex.^{ma} doadora, D.^a Laura Felgueiras, tivemos ocasião de observar, pela primeira vez, vai para onze anos, na sua casa de Braga, em companhia do Dr. Pedro Vitorino e de Alberto Braga («Rev. de Guimarães», vol. L, p. 542) este belo retrato, que ela conservava na sala de visitas, cuidadosamente resguardado, e cuja doação à

«Morreu o Santo Prior!» Era a voz, o clamor Do povo desta cidade. Mas é certo? Faleceu Quem neste mundo nasceu Pra ser o Rei da Bondade?

Fale quem Ele salvou Com o sangue que espalhou A rodos nas suas veias. Respondam os operários Sem trabalho e sem salários E os presos nas cadeias.

Falem nos lares isolados Os pobres envergonhados Que sofrem sem um queixume... Que nos digam quantas vezes, Nesta vida de revezes, Ele lhes deu pão e lume.

Que o digam os internados Nas Ordens e os albergados Por quem espalhou amor. Responda tanto doente Que O teve sempre presente No frio leito de dor.

Respondam as criancinhas, Essas lindas florinhas, — E tantas são, santo Deus — ! Falem os indiferentes, Respondam os descontentes, Digam-no os próprios ateus!

Fale a enorme multidão Que junto do seu caixão A soluçar desfilou. E se muito Ele sofria Responda quem algum dia O feriu ou desgostou.

Deponha sinceramente Esse oceano de gente Que, nas ruas, no Toural, A chuva não afastava E, sem vergonha, chorava Na manhã do funeral.

O Bom Prior não morreu! Posso afirmá-lo eu Que sei das suas acções... Se partiu, se está ausente, Viverá eternamente Em todos os corações.

Dermo.

Cónego

Alberto da Silva Vasconcelos

Teve a gentileza de vir pessoalmente agradecer-nos as referências que o «Notícias» fez a propósito do seu recente aniversário natalício, o nosso querido Amigo e prestimosa figura, veneranda relíquia da Colegiada de Guimarães, Senhor Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Muito penhorados nos confessamos pela cativante atenção.

FESTEJOS AO S. JOÃO

No presente ano e reatando uma velha tradição, vão realizar-se, no populoso lugar do Cano, nos dias 23 e 24 de Junho, grandiosos festejos ao S. João, que prometem ser revestidos de grande brilhantismo e para a realização dos quais se encontra animada da melhor boa vontade uma Comissão composta por dedicados moradores da aludida artéria citadina.

Sociedade Martins Sarmento nos declarou então ter perfeitamente assegurada em seu testamento. Louvemos o acto da generosa oferente, que bem merece honra e louvor a memória de quem tão religiosamente soube respeitar e cumprir a vontade paterna.

Nota — Além dos descendentes de João Baptista Felgueiras, residentes em Braga, entre os quais se contava a doadora do retrato à Sociedade M. S., existem em Guimarães vários bisnetos e dois netos do famoso Secretário das Cortes — a Ex.^{ma} Sr.^a D. Helena Felgueiras Cardoso de Meneses, da Casa da Veiga, e o distinto advogado e publicista Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras. E na Casa da Seara, nas Caldas das Taipas, um bisneto, o Sr. Dr. António de Vasconcelos Baptista Felgueiras, actualmente notário em Monsanto. Este último possui também uma cópia do mesmo retrato, igualmente executada por Roquemont: a ela se refere o Dr. Pedro Vitorino, no citado artigo da «Rev. de Guimarães», dizendo-a bastante deteriorada, e, evidentemente, sem o valor do retrato original, por se tratar de uma cópia.

M. C.

lor económico deste concelho, um regimento, a reconstrução de igrejas demolidas, a criação de varas judiciais tão necessárias, nem a construção de um palácio para instalação do Tribunal, porque nada disso é da competência da Câmara; são assuntos que dependem do Governo e junto deste está indicado que se procure a intervenção, que deve ser decisiva, da União Nacional, neste concelho dignamente presidida pelo dedicado vimaranense dr. Rocha dos Santos; é para este ilustre paladino da situação política no poder que temos de apelar, lembrando-lhe as grandes aspirações desta terra e pedindo-lhe a sua protecção, única de tamanho valor que não poderá ser indiferente ao Governo da República, a fim de que este não se esqueça de Guimarães na distribuição dos benefícios com que todo o país está sendo favorecido. Facultemos ao prestante vimaranense dr. Rocha dos Santos, a quem este concelho já deve sacrifícios e actividades, todos os elementos que lhe possam reforçar a razão e autoridade junto dos Poderes Públicos para a defesa e engrandecimento de Guimarães.

Não quer isto dizer que não seja enorme a tarefa que incumbe ao sr. dr. Augusto Cunha como presidente da Câmara, enorme e de extraordinário alcance para o bem da terra; mostrá-lo-íamos se a estreiteza de espaço de um artigo de jornal não nos impedisse uma exposição completa de tudo quanto do novo presidente da nossa Câmara há o direito de esperar. Já dissemos alguma coisa e o mais virá a seu tempo. Não queremos encerrar, porém, estas considerações sem lembrar a necessidade que há de um saneamento enérgico nos serviços internos administrativos, a conveniência de uma grande clareza e publicidade nas contas do município, acabando-se com a rubrica «outras despesas» em que se consomem tantas centenas de contos e, — por caridade e decência —, a obrigação de se retirar, desde já, dessa verba tão importante o que basta para desinfetar e limpar o edifício do Tribunal; enquanto se não constrói o palácio, façam-se as obras indispensáveis no edifício actual para o tornar digno das altas funções que nele são exercidas; é possível e afigura-se-nos fácil; o espaço é suficiente para a construção de todos os gabinetes e salões necessários; a escadaria e pátio de entrada, limpos, consertados e revestidos de azulejos, nada têm de impróprio; veja-se o que se tem feito no edifício da Boa Hora, em Lisboa; e lá também se projecta um palácio para a Justiça. Vassouras, sabão, cal para as paredes, tinta para as portas, estuque para os tetos, instalações sanitárias nos lugares convenientes e mobiliário condigno, tudo isso está ao alcance de um Presidente que é médico e vimaranense bem nascido, cioso do bom nome da sua terra.

M.

A Festa de Contraternização dos EMPREGADOS DO COMÉRCIO

Devido à incerteza do tempo, a Comissão Organizadora do Passeio dos Empregados do Comércio, resolveu adiar, segundo nos comunicou por officio, para melhor oportunidade a festa de confraternização que havia sido marcada para ante-ontem.

(Continuação da 1.^a página)

Anteriormente, em Outubro de 1946, a sua Freguesia de S. Sebastião, onde granjeara dedicações sem conta, celebrou e por maneira grandiosa, as suas Bodas de Prata Sacerdotais, ao que se associou a cidade inteira.

O bondoso Prior Borges de Sá, novo ainda, pois contava 52 anos, era um espírito alegre, excelente cavaqueador e um homem de acção.

Independentemente dos afazeres inerentes à sua missão sacerdotal na paróquia, o pranteado Padre Borges era presidente da Direcção das Oficinas de S. José, desde 1948; Prior da Mesa da V. O. T. de S. Domingos, desde 1947; Vigário do Culto da Irmandade de N. S.^a da Consolação e Santos Passos e Juiz da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano. Prestava, ainda, relevantes serviços nas Conferências de S. Vicente de Paulo da sua Freguesia e na Casa dos Pobres.

Conselheiro prudente, a ele recorriam, vezes sem conta, muitas pessoas, em momentos de incerteza e a todas ouvia, com seu ar paternal, franco e afável, indicando-lhes o caminho do dever e da justiça.

Protector incansável dos que precisam, ocorria às necessidades dos seus paroquianos e mesmo daqueles que o não eram; amparava as crianças, confortava os doentes, distribuindo por todos quanto possuía. Morreu pobre, porque nunca o seduziu a terrível ideia do dinheiro. Sempre o acompanhou o firme propósito de espalhar o bem e a caridade em nome do Senhor, de cuja admirável doutrina fôra

muito breve. Na segunda-feira, à noite, depois de ter estado a pé alguns momentos, deitara-se e adormecera. Quando todos o supunham a descansar, verificou-se que havia adormecido, finalmente, para a vida eterna.

A residência paroquial acorreram, imediatamente, entre outras individualidades, os Revs. Luís Gonzaga da Fonseca, Prior de S. Paio, Aveilino Pinheiro Borda e Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro e outros sacerdotes, assim como o médico assistente sr. Dr. Carlos Saraiva, Direcção das Oficinas de S. José e muitas outras pessoas da intimidade do saudoso Prior, todos lamentando o triste acontecimento.

O sr. P.^o Augusto Borges de Sá nasceu em Palmeira, concelho de Santo Tirso e Arciprestado de Famalicão; foi professor no Seminário de S. Jerónimo de Real, Braga, sendo depois nomeado pároco da freguesia de Areias, com a anexa de Palmeira, após o que veio para Guimarães. Era filho do proprietário sr. Lino de Sá Abreu e irmão do professor primário sr. José Borges de Sá Abreu, aos quais apresentamos as mais sentidas condolências.

O funeral do sr. Prior

O cadáver esteve exposto em câmara ardente durante todo o dia de terça-feira e ali mesmo velado por numerosos turnos constituídos pelas Direcções e pelos internados das Casas de Beneficência, principalmente das Oficinas de S. José e do Asilo de Mendicidade de S. Domingos. Pela câmara mortuária desfilaram muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, desde os pobrezinhos que tanto



Um aspecto do funeral do saudoso Prior de S. Sebastião, Comendador Rev. Augusto José Borges de Sá, a que assistiram milhares de pessoas

Apóstolo fervoroso e muito digno.

Jamais se ouvira qualquer comentário que pudesse significar censura a este Padre, que a freguesia de S. Sebastião perdeu, que a cidade inteira pranteia e cuja falta dificilmente será preenchida.

Convivia com toda a gente e de todos recebera sempre as maiores provas de respeito e acatamento.

* * *

O Comendador Rev. Borges de Sá, adoeceu, súbitamente, no domingo, dia 27, quando presidia a uma Procissão do Jubileu do Ano Santo, que levou a efeito na sua freguesia. Melhorara, porém, dias depois, tendo levando a crer que estaria convaléscente em

vão sentir a sua falta, pois nele perderam um Grande Amigo e desvelado protector, até às pessoas de mais elevada condição no meio. A tarde e com grande acompanhamento o corpo foi trasladado para o templo paroquial, prosseguindo o desfile de milhares de pessoas e os turnos, numa romagem deveras comovedora.

O funeral — que foi sem dúvida uma notável afirmação do quanto todos deploram a morte do sacerdote modelar — efectuou-se na quarta-feira na Paróquia de S. Sebastião, com a assistência de muitos clérigos, médicos, professores, advogados, oficiais do exército, funcionários públicos, industriais, comerciantes, estudantes, empregados do comércio, etc., assim como das Mesas das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades da Misericórdia, dos Santos Passos, de S. Sebastião, Santo António, Santa Luzia, S. Crispim, Confrarias, Direcções das Oficinas de S. José e de outras instituições, Casas de Beneficência, Escutas, Bombeiros Voluntários.

rios, Colégios e muitas senhoras. Também tomaram parte nas homenagens o Presidente e Vereadores da Câmara, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., o Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Presidentes dos Grêmios e dos Sindicatos, Directores dos Estabelecimentos de Cultura, Instituições Recreativas e Desportivas, etc., etc.

A's 9 horas começaram os actos fúnebres com officios seguidos de Missa de Requiem, terminando com o *Libera-me* e as absolvições do ritual.

Organizou-se então, seguidamente, o préstito fúnebre que subiu a rua de Camões atravessando o Toural e a Rua de Paio Galvão até à Avenida Conde de Margaride, sendo o cortejo feito a pé e nele tomando parte enorme multidão de pessoas de todas as camadas sociais.

Nessa altura todo o comércio, incluindo os estabelecimentos bancários, encerraram as suas portas e os sinos dobraram tristemente a finados.

Ali, na altura em que o cortejo em automóveis, cerca de 200, que transportavam numerosas pessoas, se punha em marcha a caminho da freguesia de Cabeçudos, deram-se cenas emocionantes, com muitas pessoas humildes que viam partir para sempre o seu desvelado protector.

Naquella freguesia, em V. N. de Famalicão e depois da encomendação do cadáver, na Igreja parochial, foi feita a inumação em jazigo de família no cemitério local, onde também compareceram irmandades, clero e grande número de pessoas das relações do extinto, que, tal como aqui se verificou, de olhos rasos de lágrimas, se associaram comovidamente às derradeiras homenagens prestadas a quem soube ser, realmente, um Sacerdote em toda a acepção da palavra.

Resta-nos acrescentar que o funeral do Padre Borges de Sá foi das maiores manifestações fúnebres a que se tem assistido em Guimarães.

Nelas o «Notícias de Guimarães», que tinha em grande apreço a nobre personalidade do extinto, se fez representar pelo seu director que também representou os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António Alberto Pimenta Machado, Rev. dr. Francisco de Melo, de Raimonda e Luís Mendes Lopes Cardoso.

Notas diversas

Na terça-feira de manhã e no templo parochial de S. Sebastião, onde o cadáver se achava depositado, o sr. P.º António Alberto Ribeiro, incansável Director das Oficinas de S. José rezou missa com a assistência de todos os internados daquela instituição, que comungaram na altura própria.

Foi comovedora esta homenagem. — Aquele prestigioso sacerdote representou nos funerais, por incumbência recebida telegraficamente, o Rev.º Senhor D. Domingos Gonçalves, Bispo Coadjutor da Guarda e antigo e prestimoso Director das Oficinas de S. José.

Também se fez representar, por motivo de ausência em Lisboa, pelo sr. Eng. Alberto Costa, o antigo Presidente da Câmara sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Igualmente se fizeram representar os srs. Domingos Mendes Fernandes, ausente em Roma e José Faria Martins, pelo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Diversas instituições entre elas: Ordem de S. Domingos, Colégio de Nossa Senhora da Conceição, V. O. T. de S. Francisco, Santa Casa da Misericórdia, Casa dos Pobres e Vitória Sport Club, conservaram as suas bandeiras a meia haste em sinal de luto.

Amanhã às 9 horas, na capela das Oficinas de S. José serão rezados Officios e Missa, comemorando o 7.º dia do passamento do saudoso sacerdote.

Os funerais, que estiveram a cargo da conceituada Casa Eugénio & Novais, foram dirigidos pelos revs. Luis Gonzaga da Fonseca e Avelino Pinheiro Borda.

Também entre as muitas dezenas de representações de que nos foi absolutamente impossível tomar nota se contavam mais as seguintes: O sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra, pelo sr. Eduardo Lemos Mota; o sr. António José Pereira de Lima, por seu filho sr. António de Sousa Lima.

Sobre a urna que encerrava os despojos do finado foram depositos muitos ramos de lindíssimas flores com sentidas dedicatórias.

Liceu Nacional de Guimarães

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Tem lugar hoje, dia 10, pelas 14 horas, no Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, a abertura da Exposição anual de desenhos, trabalhos manuaes e labores femininos dos alunos e alunas daquelle estabelecimento de ensino.

A Exposição pode ser visitada durante os dias 10 e 11, das 14 às 18 horas.

TERMINARAM AS COMEMORAÇÕES das

Bodas de Ouro do CLUBE DE CAÇADORES

Na Basilica de S. Pedro foi celebrada no dia 27 uma missa por alma dos caçadores falecidos, tendo-se realizado seguidamente uma Romagem ao Cemitério.

No sábado, dia 2, conforme noticiámos, as Festas comemorativas das Bodas de Ouro do Clube de Caçadores de Guimarães encerraram-se, brilhantemente, com o jantar de confraternização, realizado no Restaurante Jordão, tendo presidido o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal, que foi muito saudado no decorrer do repasto.

Aos brindes, usaram da palavra, proferindo calorosas afirmações, os srs. Alberto Carlos Abreu, em nome da Direcção do Clube, Francisco Ramos Martins Fernandes, Dr. José Pinto Rodrigues, António Faria Martins, Luís Filipe Coelho e Eng.º Alberto Costa, tendo falado por último o sr. Presidente da Câmara, que agradeceu todas as referências feitas à sua pessoa e disse do quanto desejára contribuir para o engrandecimento da sua Terra. Terminou fazendo votos pelas prosperidades do Clube de Caçadores que com tanto entusiasmo solenizou as suas Bodas de Ouro.

AGRADECIMENTO

Decorrido já um mês após a festa do meu jubileu sacerdotal, promovida e levada a cabo com invulgar esplendor e brilhantismo pelos meus queridos paroquianos, é-me grato dar público testemunho do meu maior reconhecimento a todos eles, e a todos os amigos sinceros que, da cidade e de fora, se dignaram tomar parte em tão vibrantes e comovedoras homenagens. Neste meu agradecimento seja-me lícito destacar o digno Presidente da Junta da freguesia de S. Paio, as ex.ªs Comissões que em tudo desde o principio superintenderam, a Imprensa local e os correspondentes dos jornais de Braga, Porto e Lisboa, a ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, que deliberou associar-se também, como de facto se associou; as Instituições de Beneficência, as Confrarias e Irmandades, os dedicados Irmãos no Sacerdócio, os Bombeiros, os armadores srs. Eugénio & Novais e João Passos. Eternamente grato aos paroquianos queridos pela sua bondade e generosidade, aos não paroquianos pela sua adesão espontânea, a todos pela sua amizade e entusiasmo, peço me relevem qualquer falta ou omissão que, bem contra minha vontade, se tenha verificado ou venha ainda a verificar no indeclinável dever do agradecimento a cada um em particular.

P.º Luis Gonzaga de Sousa Fonseca.

3.ª AUDIÇÃO DOS DISCÍPULOS

de Eurico Tomás de Lima

O Professor Eurico Tomás de Lima, apresentará na próxima sexta-feira, 15, no Salão de Festas do Teatro Jordão, alguns dos seus discipulos, adeptos da sua escola, e que fazem parte do Curso de Guimarães.

Seguindo a ordem do programa, ouvir-se-ão, «Mesdemoiselles Maria Estrela de Melo e Sousa, Maria Matilde Teibão Dias de Andrade, Maria Amélia Leite de Freitas Fernandes, Maria Fernanda Castro Campos, Maria da Conceição Leite de Freitas Fernandes, o sr. Miguel José Martins Braga Costa e «Mademoiselle» Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro.

O começo da audição está marcado para as 21,45, sendo o ingresso por convite.

Comissão de Estética

A Câmara Municipal nomeou para fazerem parte da Comissão de Estética da Cidade, os srs. Escultor António Azevedo, dr. José Maria de Moura Machado, Alfredo Guimarães, Eng.º Bernardo Ferrão, Professor José de Pina, Arquitecto Sequeira Braga e, como Delegado da Câmara, o dr. Carlos Saraiva.

VERNIZES



ESMALTES e TINTAS

PRODUTOS DYRUP

AGENTES

Sousa & Ferreira, L.ª

— GUIMARÃES —

Às donas de casa

No vosso próprio interesse anuncia-se que a cera para soalhos se vende na Casa Alberto Pimenta Machado & Filhos (Secção de Móveis), em caixas, aos seguintes preços de reclame:

ENCERITE	7\$50
COLOSSAL	7\$00
VICTORIA	5\$00

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos :

No dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Mesdemoiselles Maria Guilhermina Caldeira, filha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Caldeira, e Maria Alberta Lima Laranjeiro, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis; no dia 13, os nossos bons amigos srs. David Cardoso da Silva Martins, João Fernandes da Silva e Padre João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso); no dia 14, as sr.ªs D. Rosa Teixeira, hábil modista, D. Ana Luísa de Jesus Cardoso de Meneses (Margaride) e D. Ismênia de Matos, hábil modista, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamin de Matos e Mademoiselle Maria Arminda Guimarães Coelho, filha do nosso bom amigo sr. Armando Coelho; no dia 15, o nosso amigo sr. Alberto Magalhães e Sousa; no dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, residente no Porto, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, e a sr.ª D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes, e os nossos bons amigos srs. Benjamin Constante da Costa Matos, António Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa e de outras pessoas amigas, o nosso querido colaborador, sr. Delfim de Guimarães, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, onde foi despedir-se de um seu irmão que embarcou para o Brasil, o nosso estimado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Estiveram, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. dr. Serafim Ferreira de Oliveira e João do Couto Salgado Júnior, residentes em Lisboa.

Também aqui estiveram os nossos amigos srs. José Rodrigues Trindade, da Figueira da Foz e José Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Com suas gentilíssimas filhas, já se encontra, nesta cidade, de visita a sua família, a senhora D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, há dias chegada a Lisboa, como noticiámos. Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos.

— Acompanhado de sua esposa partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise.

— Acompanhado de suas esposas, têm andado em digressão por Espanha os nossos bons amigos srs. José Ramos Martins Fernandes e Alberto Gomes Alves.

Doentes

Encontra-se internado no Hospital do Carmo, no Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. José Salgado.

— Encontra-se internado em quarto particular do Hospital do Terço, no Porto, onde foi submetido a uma operação, o nosso prezado amigo e antigo chefe da estação do C. de Ferro de Guimarães, sr. David dos Santos Oliveira, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Tem passado bastante doente, tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica, o ilustre professor do Liceu sr. dr. Euriolo Roseiro Caldeira Boavida.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Recolheu ao Hospital de Santo António, do Porto, onde amanhã deve ser operado, o nosso prezado amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio.

Desejamos a todos os doentes as mais breves e completas melhoras.

Vida Católica

Na Festa em honra de Santo António, prega, na 4.ª-feira, o Reverendo D. Abade de Singesverga

Conforme temos noticiado, realiza-se, na próxima quarta-feira, dia 13, na capela da V. O. T. de S. Domingos, a festividade anual em honra de Santo António, começando o programa com uma missa rezada, às 7,30 horas, seguida da distribuição de 2.000 boroas de pão aos pobres, para o que, na forma dos demais anos, concorreram, com as suas esmolas, alguns benfeitores da «Instituição do Pão dos Pobres de Santo António».

A's 11 horas haverá missa solene e durante todo o dia o templo conservar-se-á aberto aos fiéis.

A festa da tarde principia às 21 horas, com a exposição do SS.º Sacramento, subindo ao púlpito o Rev.º Senhor D. Abade do Mosteiro de Singesverga, D. Gabriel de Sousa, terminando as soleni-

Teatro Jordão

— HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS —

APRESENTA

Novamente!!!

A GATA BORRALHEIRA

(Tecnicolor)

TEATRO-FIADA, 12 -- ÀS 21,30 HORAS

Um filme extraído da célebre obra de BLASCO IBANEZ

MARE NOSTRUM

com

Maria Félix - Fernando Rey

QUINTA-FEIRA, 14 -- ÀS 21,30 HORAS

Charles Laughton - Patricia Roc - Franck Tone

em

O HOMEM DA TORRE EIFFEL

(Anscocolor)

Paris e as suas cores... Paris e os seus prazeres... Paris e os seus mistérios!!!

dades com Te-Deum e Bênção Eucarística.

Colabora nesta festa o grupo de Santa Cecília acompanhado a orquestra.

Reuniram-se na Penha, em peregrinação, milhares de fiéis, que comemoraram a beatificação de Pio X — o Papa da Eucaristia

As cerimónias comemorativas da glorificação do Papa da Eucaristia — Pio X — que no último domingo se celebraram no Santuário Eucarístico da Penha, tiveram a assistência de milhares de fiéis, de diversas freguesias do Concelho, assim como do concelho de Fafe, os quais assistiram com todo o fervor aos actos litúrgicos que concluíram com uma imponente Procissão Eucarística a que presidiu o venerando cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Tomaram parte nos actos religiosos diversas corporações: organismos da acção católica, mesas das Ordens e Irmandades e confrarias, com as suas insignias, escutas e clero, com o arcepreste de Guimarães à sua frente, etc.

Ao terminar da Procissão foi dada a bênção do SS.º Sacramento aos fiéis que estavam na esplanada.

Após esses actos reuniram na sacristia do Santuário os elementos sobreviventes das comissões que promoveram o Congresso Eucarístico Nacional de 1927, que, juntamente com novos elementos, estudaram as possibilidades de se realizar no ano próximo de 1952 um Congresso Eucarístico Regional, obtida a necessária autorização do Senhor Arcebispo de Braga.

* * *

Das propostas feitas no passado domingo pelos numerosíssimos assistentes à festividade Eucarística para glorificação do Papa Pio X a comissão nomeada e constituída pelos srs. Padre António da Costa Araújo, arcepreste de Guimarães; dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; José Gilberto Pereira, da mesa da Irmandade da Penha; capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, José Luís de Pina, capitão Duarte Fraga, dr. Alberto Rodrigues Milhão e Francisco de Magalhães Couto, que fizeram parte das comissões de 1927, foram recebidos pelo sr. Arcebispo Primaz para propor a realização de um Congresso Eucarístico Regional. O ex.º Prelado recebeu a ideia com viva satisfação, fazendo as mais lisonjeiras referências aos vimaranenses, pelas suas afirmações eucarísticas. Foi resolvido nomear as comissões necessárias e apresentar o programa.

Ver e tratar na Rua da Caldeira, 102 — Guimarães.

Ronda da Lapinha

No dia 17, visita esta cidade o antigo clamor de Nossa Senhora da Lapinha, que data de há séculos.

A Veneranda Imagem deve dar entrada na cidade às 14 horas, conservando-se até às 17, a veneração dos fiéis no templo da Colegiada.

Falec. e Sufrágios

Francisco Moreira de Sequeira Júnior

Na Ordem de S. Francisco, onde se encontrava em tratamento, faleceu o proprietário sr. Francisco Moreira de Sequeira Júnior, natural desta cidade, mas desde há muito residente em Vizela.

Era pai das sr.ªs D. Maria Lídia

Sequeira Neves, D. Maria Elisabeth Sequeira Cunha e D. Ana Arminda Pinto Sousa e Castro, e sogro dos srs. António Neves, Alberto Pinto Castro e Jorge da Costa Cunha.

O extinto era muito conhecido e estimado no nosso meio.

O seu funeral, que registou numerosa assistência, realizou-se ontem às 10 horas, do templo de S. Francisco para o cemitério de Atougua, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família.

A esta apresentamos as nossas condolências.

José de Freitas Mata

Com 78 anos de idade, faleceu no lugar das Pedras Alveiras, freguesia de Creixomil, o estimado proprietário o sr. José de Freitas Mata, pai do sr. João de Freitas Guimarães, importante negociante no Rio de Janeiro, e dos srs. José, Domingos e Joaquim Manuel de Freitas Mata, e das sr.ªs D. Joaquina, D. Joana e D. Antónia de Freitas Mata.

Os seus funerais estiveram muito concorridos.

A seus filhos, o nosso pesar.

PRESIDENTE DA CÂMARA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia esteve na Câmara Municipal, no passado dia 7, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. dr. Augusto Cunha, pela sua nomeação para Presidente do Município, a quem o Provedor, em nome da Mesa, ofereceu leal, sincera e dedicada colaboração.

O sr. Presidente agradeceu os cumprimentos e prometeu interessar-se, dentro do máximo que lhe for possível, pelas prosperidades de tão prestimosa Instituição de Caridade.

O Cartaz das Festas da Cidade

No concurso efectuado para o cartaz das Festas Gualterianas, ao qual foram apresentados oito trabalhos, o júri, constituído por um grupo de artistas, classificou em 1.º lugar o desenho com que concorreu o nosso conterrâneo sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

O referido cartaz deverá ser espalhado por todo o país, na 1.ª quinzena do mês de Julho próximo.

TAUROMAQUIA

A nossa Praça de Touros registou no domingo grande concorrência, por motivo da *Garratada* que ali se realizava e em que colaborou, exibindo-se pela primeira vez em Guimarães, a cavaleira D. Maria Mil-Homens, cujo trabalho agradou e mereceu muitos aplausos.

Alguns briosos empregados do Comércio e também alguns profissionais tauromáquicos, tomaram parte na corrida, cuja parte cômica não correspondeu bem, digu-se em abono da verdade, ao que se esperava.

40336 é o n.º do Telefone da CASA BRAVO — Móveis — Estofos — Tapeçarias — Decorações.

VENDEM-SE

1 encarretadeira mecânica com 38 sarilhas e alguns milhares de carretas;

1 caldeira vertical americana em bom estado.

Ver e tratar na Rua da Caldeira, 102 — Guimarães.

CONVITE

A Junta de Freguesia de S. Sebastião, desta cidade, pede a todos os paroquianos, amigos e admiradores do saudosíssimo Comendador Rev. Sr. Padre Augusto José Borges de Sá, a fineza de comparecerem no Grémio do Comércio, pelas 21 e meia horas do próximo dia 12 do corrente mês, terça-feira, a fim de serem tratados assuntos que, certamente, estão no coração de todos os que privaram com o querido morto.

Pelo acolhimento que venha a merecer este apelo, confessa-se, desde já, muito grata

A Junta de Freguesia de S. Sebastião de Guimarães.

Franjas para cortinados, sa-nefas e brises.

Casa Bravo — R. de Paio Galvão (em frente à Sociedade M. Sarmento).

Sul de Angola

Alguns aspectos do Distrito de Huíla há mais de trinta anos

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, homenagem muito grata.

O nascimento de uma povoação começava pobre e humildemente e quase sempre à sombra dos postos militares, que as necessidades da ocupação obrigavam a montar.

Embora a penetração comercial precedesse a militar, aquela não tinha as características de estabilidade que eram necessárias para aglomerar em volta de si todas as actividades das populações indígenas e posteriormente a fixação da raça branca.

Esta só se pôde realizar depois das operações militares e tomar consistência e progredir com a transformação para a gerência civil, o que pressupunha a completa pacificação dos territórios ocupados.

Isso levou anos, séculos até, mas ultimamente, mercê do progresso das comunicações, meios de transporte e normas civilizadoras, o período de adaptação reduziu-se tanto, que vemos no Cuanhama, em menos de oito anos, transformar-se aquele território, que até 1915 se julgou independente, rebelde e refractário à Civilização, em largo espaço aberto à iniciativa colonizadora portuguesa.

Efectivamente, em 2 de Setembro de 1915, entrou, na NGiva, sede do sobado do Cuanhama, a coluna do general Pereira d'Éça, e em 1921 começaram-se a erguer as novas edificações que iriam dar foros de Vila àquela inicial povoação, ainda naquele tempo Capitania-Mor e pouco tempo depois Circunscrição Civil.

Não só aquela como muitas outras começaram assim e têm em pouco tempo dado origem a povoados que hão-de confirmar as nossas qualidades colonizadoras.

* * *

Recordo-me, mais ou menos, do aspecto da então capital do território do Baixo Cunene, compreendendo o Cuanhama, Cuamato, Evale e Humbe, até, teóricamente, ao rio Cubango, abrangendo uma área quase igual a dois terços de Portugal e cuja sede era na NGiva.

Aquilo não passava de uma casa de adobos, coberta de zinco, que pertenceu ao soba Mandume, em volta da qual ergueram um parapeito de terra com uma entrada, consistindo tudo isso o que se chamava então — um forte.

Dentro desse recinto uma ou duas casas de pau a pique, cobertas de capim, inúmeras barracas de lona onde se alojavam os oficiais, era o que existia de mais representativo nesse famoso Comando do Baixo Cunene.

Cá fora e num arruamento que começava na entrada do forte, uma série de barracas de madeira de caixotes, de laças, de lona e de capim, eram as habitações dos soldados europeus, nessa ocasião de Infantaria 20, individuais, ou por grupos, à feição das conveniências e amizades.

A certa distância uma grande casa de pau a pique fazia as vezes de Hospital e aqui e acolá casas maiores ou menores, também de pau a pique, eram utilizadas pelos sargentos e alguns elementos civis.

Arredadas para um lado, as cubatas dos soldados indígenas, que em pouco se diferenciavam das dos europeus.

Este aspecto, se não fossem certos arruados regulares e uma ou outra barraca dos Serviços de Saúde, pouco

longe andava dos aldeamentos dos gentios.

Assim se viveu durante uns quatro ou cinco anos, com escassos melhoramentos, que só anos depois e conseguida a regularidade de transportes, se começaram a fazer, dando, então, um ar de civilização, que comecei a ver em 1921, mas não vi posteriormente.

Tudo naquele tempo e por falta de recursos, se resumia na habitação de pau a pique e coberta de capim, por ser de mais rápida construção e empregar materiais exclusivamente da região, à parte meia dúzia de pregos para portas e janelas, que, mesmo assim, podiam, em caso de necessidade, ser substituídos por cavilhas de madeira.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

Artigos em ferro forjado para decorações de paredes.

Casa Bravo — R. de Paio Galvão (em frente à Sociedade M. Sarmento). 253

TER O CABELO

COMO HÁ VINTE ANOS

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

LOÇÃO "MIN-HÓR"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

É UM REGRESSIVO

A

LOÇÃO "MIN-HÓR"

vende-se na Drogeria Castilho e Farmácia Sá da Bandeira — PORTO e em muitas farmácias e perfumarias do País. Não encontrando peça para o LABORATÓRIO DA FARMÁCIA HÓRUS — GUIMARÃES. Imediatamente será servido. 254

ANÚNCIO

VENDA DE PRÉDIO

Vai à praça, pelas 10 horas do dia 26 de Junho, na Direcção de Finanças do Distrito de Braga, o prédio urbano onde funcionou a antiga escola de Gondomar, no lugar de Gravaia, composto de um andar sobradado com nove divisões e quintal, com a área total de trezentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada Municipal, sul e poente com terreno de Luís Fernandes Azenha e nascente com prédio de Manuel Joaquim Fernandes.

O prédio vai à praça por 30.000\$00 (trinta mil escudos) e será entregue devoluto. 257

3.000 CONTOS

SEXTA-FEIRA, 15 DE JUNHO

Bilhetes à venda na

CASA 257

Pedro da Silva Freitas

«CHAFARICA»

11, R. de Santo António, 13

GUIMARÃES

Telefone, 4221 — Telg., Perfeitas

Mobiliás de quarto, salas de jantar e visitas.

Casa Bravo — R. de Paio Galvão (em frente à Sociedade M. Sarmento). 258

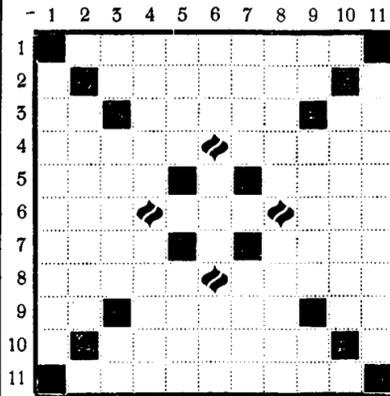
PALAVRAS CRUZADAS

Novo Armazém de Lenhas

para vendas ao Público

PROBLEMA N.º 1

Por OCAMELET



Horizontais: 1) Infecção dos papagaios, semelhante a tífica e transmissível ao homem. 2) Dividir em leiras. 3) Interjú que designa alegria; mulher de grande beleza (pls.); dente molar. 4) A seguir (pls.); marca. 5) Borra de vinho (pls.); eleva-me. 6) Nessa ocasião; filho de cavalo e burra (pls.); número card. 7) Pedaco de pano; rosto. 8) Habitante da Itália; girem (inv.). 9) Parte mais dura da madeira; abrihantar; desacompanhado. 10) Casa em que se guarda a veação (pls). 11) Alargas.

Verticais: 1) Princípio corante do sangue. 2) Vidro opaco, geralmente preto. 3) Apelido; nome de peixe; lê. 4) Orifícios por onde se enfiavam fitas; combines. 5) A tua família (pls.); verbal. 6) Braço de rio, navegável (inv.); coragem!; castigo. 7) Pardacento; milho graúdo. 8) Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto; pessoa cruel (pls.). 9) Abr. de Senhor; relativo à nuca; curada. 10) Cão bravo (pls.). 11) Diz-se dos corpos em que se dá o fenómeno da polimeria (pls.).

Câmara Municipal

Ao iniciar-se a sessão de quarta-feira, 30, o vereador, sr. dr. Carlos Saraiva, usando da palavra, saudou, em nome da vereação, o novo presidente, sr. dr. Augusto Cunha, afirmando-lhe a melhor lealdade e boa camaradagem.

Por proposta do vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, a Câmara deliberou que, na representação a fazer ao Governo nos assuntos de interesses locais, fosse incluída a elevação do Liceu de Guimarães a Central.

Também pelo mesmo vereador foi proposto que se estudasse todas as possibilidades de serem construídos edifícios escolares nas três freguesias.

Estas duas propostas mereceram a aprovação unânime.

Por fim, foi exarado na acta um voto de sentimento pelo desastre sofrido pelos Duques de Bragança e de Guimarães e de congratulação pelas melhoras experimentadas.

A Câmara deliberou mais:

Pôr em reclamação, nos termos do disposto no art.º 684 do Código Administrativo, o 1.º orçamento suplementar da receita e despesa do município; distribuir os pelouros da luz e turismo ao vereador sr. Manuel Alves de Oliveira; o do mercado ao vereador sr. José Mendes Ribeiro Júnior e o de Vizela ao vereador sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria; publicar editais respeitantes à canalização de águas pluviais e à beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios, incluindo portas e janelas, muros, grades, etc., existentes nesta cidade e nas vilas de Vizela e Taipas; mandar proceder ao assentamento dos ramais de ligação dos esgotos dos prédios já construídos nos terrenos das casas de renda económica; mandar proceder à calafetagem das fendas existentes no cimento dos passeios da Avenida Conde de Margaride.

Guimarães — Junho de 1951. 261

Comend. P.º Augusto

J. Borges de Sá

MISSA DO 7.º DIA

na Capela das Oficinas de S. José

Rezando-se, amanhã, 2.ª-feira, às 9 horas e meia, na Capela das Oficinas de S. José, Offícios fúnebres e Missa, em comemoração do 7.º dia do falecimento do saudoso Presidente da mesma Instituição, a Comissão Administrativa, Director e Alunos, convidam, por este único meio, os benfeitores e Amigos da mesma Casa de Assistência, assim como os vimaranenses em geral, a assistirem ao piedoso acto, confessando-se, antecipadamente, muito gratos, pela sua comparencia.

Guimarães — Junho de 1951. 261

Carpets, tapetes e capachos.

Casa Bravo — R. de Paio Galvão (em frente à Sociedade M. Sarmento). 254



calçado Superior

A economia dos Pais e o encanto dos filhos.

Um exclusivo da

Sapataria 266

Vimaranense

78 — Rua da Rainha — 80

TELEF., 40145

GUIMARÃES

Máquinas de costura

«HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Moto-Bombas

para regas

PULVERIZADORES

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Na AVENIDA CONDE DE MARGARIDE (a seguir ao Mercado)

DE **JOAQUIM NEVES** 286

Lenhas secas de todas as qualidades
Serrim seco para fogões

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

ATENÇÃO — Também se fazem entregas ao domicílio.

TIJOLO PARA CONSTRUÇÕES EM BOM PREÇO



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

196

Peça no seu fornecedor habitual

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

EDIFICAÇÕES GERAIS

CASIMIRO RIBEIRO

221

PEVIDÉM — TELF., 4609

Ofertas e Procuraas

Terreno vende-se no princípio da Av. Engenheiro Duarte Pacheco. Área, 269 m2. Tratar com Francisco de Aguiar. 205

Aparelho de T. S. F.

Vende-se um óptimo, marca «Siemens» com desdobramento de onda, por preço baixo. Hotel do Toural. 250

TERRENO — vende-se 853 metros quadrados, bem situado, dentro da cidade e próprio para construção com quintal. Informações nesta Redacção. 203

Aluga-se Loja espaçosa no centro da Cidade. Falar Camisaria Martins. 185

CADELA Travessa de galgo, desapareceu, cor cinzenta, dá pelo nome de «ligeira». Gratifica-se a quem a indicar e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. Francisco da Silva (Xico do Tio), Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. 238

VENDEM-SE

Vários artigos, como Garrafas, Garrafões, Discos, T. S. F., etc., no Hotel do Toural. 249

Empregado de Escritório Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 213

Aluga-se uma loja, com três divisões, própria para estabelecimento comercial, na Rua de Gil Vicente. Optima situação. Falar no escritório do Dr. José Pinto Rodrigues. 260

Aluga-se Casa com grande quintal, cave, 2 andares, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar na Casa da Seara (Obras Novas). 264

RÁDIO «SIEMENS» GRANDE

De fabrico alemão, podendo adaptar-se piqué de discos, em estado de novo. Falar nesta redacção.